



## Distribuição, impactos e manejo da cochonilha-rosada, *Maconellicoccus hirsutus*, no Brasil

Elisangela Gomes Fidelis de Morais

<sup>1</sup>Embrapa Roraima, BR 174 km 08, Distrito Industrial, 69301-970 Boa Vista – RR, Brasil. Email: elisangela.morais@embrapa.br

A cochonilha-rosada, *Maconellicoccus hirsutus* Green (Hemiptera: Pseudococcidae) é nativa do sul da Ásia e se tornou uma importante praga invasora nas Américas a partir de 1994, quando foi reportada em Granada, no Caribe. Desta ilha, *M. hirsutus* se espalhou para quase todos os países caribenhos e das Américas Central, do Sul e do Norte. No Brasil, *M. hirsutus* foi considerada praga quarentenária ausente (A1) até 2010, quando foi reportada em Roraima. Em 2012, também foi registrada no Espírito Santo e atualmente já está presente em todas as regiões do Brasil, nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Pará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com esta ampliação geográfica, *M. hirsutus* foi retirada da lista de pragas quarentenárias em 2013. Apesar de polífaga, a cochonilha-rosada tem causado maiores impactos em fruteiras, hortaliças e ornamentais. Em Roraima, os maiores danos foram observados em hibisco (hospedeiro preferencial) e em fruteiras da família Anonaceae (graviola e ata). Em Petrolina, PE, danos foram observados em videira e manga. Os danos que *M. hirsutus* causa às plantas são malformação de brotos, folhas, flores e frutos, devido a injeção de toxinas. Suas colônias também atraem formigas e propiciam o desenvolvimento de fumagina. As possibilidades de controle de *M. hirsutus* são químico, cultural e biológico, sendo este último o mais eficiente. Experiências no Caribe mostraram que o parasitoide *Anagyrus kamali* (Hymenoptera: Encyrtidae) e a joaninha *Cryptolaemus montrouzieri* (Coleoptera: Coccinellidae) são os inimigos naturais eficientes para manter baixa a população de *M. hirsutus*. *Anagyrus kamali* foi reportado em Roraima associado às colônias de *M. hirsutus*, com taxas de parasitismo de até 55%. A joaninha *C. montrouzieri* foi introduzida no Brasil antes mesmo da entrada de *M. hirsutus* no país, como ação proativa de controle da praga. Estudos são necessários para se avaliar o estabelecimento e a eficiência destes inimigos naturais nos agroecossistemas onde *M. hirsutus* tem causado danos no Brasil.

**Palavras-chave:** praga quarentenária, controle biológico, Pseudococcidae.

**Apoio:** Embrapa Roraima.

## **Lasiothyris luminosa (Lepidoptera: Tortricidae): a new grapevine pest in northeastern Brazil**

Tiago C. da Costa-Lima<sup>1</sup>; Gilson R. P. Moreira<sup>2</sup>; Gislene L. Gonçalves<sup>2,3</sup>; Alexandre Specht<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Tropical Semi-Arid, CP 23, 56302-970, Petrolina, PE. Email: tiago.lima@embrapa.br <sup>2</sup>Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), 90040-060, Porto Alegre, RS. <sup>3</sup>Universidad de Tarapacá (UTA), Arica, Chile. <sup>4</sup>Embrapa Cerrados, CP 08223, 73310-970, Planaltina, DF.

The little-known Neotropical tortricid moth *Lasiothyris luminosa* (Razowski & Becker) is reported for the first time as a grapevine pest in northeastern Brazil. A diagnosis based on morphological characters including the genitalia is provided for both sexes, together with a preliminary description of economic damage caused by the larval stage. In addition, we sequenced a partial region of the cytochrome oxidase subunit I gene from specimens from the region, and reconstructed phylogenetic relationships using representative lineages of closely related tortricids as terminals. The larva is endophagous, feeding on the inflorescence from closed buds before flower anthesis to open flowers and later, inside fruits at different maturation stages, causing them to rot. Preliminary surveys carried out on a few farms indicate that the effective damage may reach circa 10% of table-grape production in the region.

**Keywords:** *Vitis*, São Francisco Valley, American grapevine moth.